



GT 71. Questões ético-metodológicas em pesquisas com crianças

Coordenador(es):

Emilene Leite de Sousa (UFMA - Universidade Federal do Maranhão)

Flávia Ferreira Pires (UFPB - Universidade Federal da Paraíba)

Sessão 2

Debatedor/a: Maria do Socorro Rayol Amoras (UFPA - Universidade Federal do Pará)

Este GT visa reunir trabalhos que contribuam na reflexão sobre questões ético-metodológicas na pesquisa com crianças com o intuito de mapear e problematizar os desafios epistemológicos que enfrentamos. Selecionaremos propostas sobre o método etnográfico e os usos das técnicas tradicionais da antropologia como entrevistas, conversas informais e observação em pesquisas de campo com crianças, mas também o uso de técnicas como os desenhos, redações, gravadores, máquinas fotográficas e câmeras; métodos combinados, as crianças como co-investigadoras. Do ponto de vista ético, quais procedimentos éticos temos tomado e como lidamos com a singularidade de pesquisar sujeitos tutelados que não respondem legalmente pelos seus atos, mas que nem por isso deixam de ser entendidos enquanto sujeitos de direitos e pessoas/indivíduos plenos? Assim, através do debate sobre metodologia e ética, central para o conhecimento antropológico, objetivamos avançar o debate no campo da Antropologia, entendendo melhor a importância de pesquisas cuja ênfase esteja nos sentidos e na experiência desses sujeitos, - que ainda são pouco ouvidos pela antropologia mainstream. A importância deste GT é reforçada no atual cenário político, em um contexto de cortes de verbas e recursos para pesquisa. Os impactos serão inevitáveis, o que fortalece a importância de pensarmos nossas metodologias de pesquisa em tempos de crise. Aqui a pesquisa aparece como um ato de resistência e sua divulgação imperativa.

Relações dialógicas e a ética na pesquisa com crianças em comunidades ao sul de Moçambique: encontros da etnografia e o fazer sensível

Autoria: Marina Di Napoli Pastore (spdm)

A pesquisa com crianças requer cuidados e atenção dos pesquisadores, principalmente quanto ao processo e ao fazer etnográfico. Fazer pesquisas com crianças é compreender seu entorno, suas culturas e realidades com as quais convivem e estão inseridas, em diálogos constantes com seus contextos. Com esta observação, esse resumo apresenta alguns apontamentos sobre as questões éticas e metodológicas de uma pesquisa de Doutorado sobre o brincar e a pluralidade de infâncias e crianças desde o sul de Moçambique, realizado em três comunidades diferentes no país. Ao compreender que a etnografia é teoria e método do encontro, em que a dialogia é sustentada com os outros, no caso as crianças e seus entornos, o objetivo do texto é pensar e trazer para o cerne da discussão as evidências e particularidades da observação participante de longo período, os vínculos e parcerias durante os anos, a participação das crianças e a inserção da pesquisadora nas comunidades em que o estudo de campo ocorreu, bem como os desafios que emergem na prática etnográfica, em que as relações éticas são pautadas pelos momentos de trocas. Ressalta-se a relevância de discutir questões éticas que envolvem as relações de poder entre a pesquisadora (estrangeira) e as crianças; a invisibilidade das crianças moçambicanas num contexto global frente às pesquisas; questionamentos quanto à autoria e condução da pesquisa; relações entre consentimento e participação efetiva; trocas entre culturas e relações entre seres humanos e não-humanos, bem como a condução da análise dos dados e a produção final. Como conclusão, o texto amplia o debate para a situação atual, na qual a pesquisa com crianças é ainda desafio e, com o agravante da pandemia do Covid-19, outras questões são colocadas em



xeque na pesquisa etnográfica com as crianças ao sul de Moçambique.

[Trabalho completo](#)



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: